



**REQUERIMENTO N° , DE 2010**

Requeiro, nos termos do artigo 218 do Regimento Interno, seja inserido em ata Voto de Pesar pelo recente falecimento do ex-presidente da República Argentina, Sr. Néstor Carlos Kirchner. Requeiro, ainda, que tal voto seja comunicado à atual presidente da República Argentina, Srª Cristina Fernández de Kirchner.

**JUSTIFICAÇÃO**

Nascido e criado na Província de Santa Cruz, no sul da Patagônia, Néstor Carlos Kirchner começou sua vida política fazendo oposição estudantil ao regime militar do general Juan Carlos Onganía, na década de 60. Desde então, dedicou suas energias à luta pela justiça social e pelos direitos humanos.

Poucos pensavam, entretanto, que um político oriundo dessa longínqua e despovoada província tivesse alguma chance de galgar os mais altos cargos da república, num país acostumado historicamente à hegemonia política de Buenos Aires. Nesse sentido, sua eleição a Presidente da República Argentina, em fevereiro de 2003, representou um sopro de renovação no cenário político argentino, que dava, à época, inquietantes mostras de fragilização e de perda de legitimidade.

Porém, não se tratou apenas de renovação regional e política. Néstor Kirchner iniciou um processo de renovação econômica e social que mudaria a Argentina. Tendo assumido na pior crise econômica e institucional da história argentina, também conseguiu, com decisões duras e até polêmicas, iniciar uma recuperação que livraria a Argentina das marcas de uma recessão que parecia não findar.

Néstor Kirchner também teve o discernimento de entender que o melhor caminho estratégico para a Argentina era o da integração regional, e não o das relações supostamente privilegiadas com potência mundiais. Foi, dessa forma, um grande defensor do Mercosul e da construção da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), da qual era, com inteira justiça, Secretário-Geral.

Para o Brasil, Néstor Kirchner foi um amigo. Defendia a Argentina, porém sem perder de vista o horizonte maior da integração entre nossos povos.

Íntegro, corajoso, Nestor Kirchner só podia se sentir ameaçado, talvez, pela morte. Contudo, perguntava Borges: *De que outra forma se pode ameaçar que não seja pela morte? O interessante, o original seria ser ameaçado pela imortalidade.*

Pois bem, em 27 de outubro de 2010, ao sair da vida e entrar para a História, essa ameaça se cumpriu para esse grande argentino e latino-americano chamado Néstor Kirchner.

Sala das Sessões, em

Senador Aloizio Mercadante

Senador Eduardo Matarazzo Suplicy